

O olhar dos professores da rede básica de ensino acerca das libras como forma de inclusão dos alunos surdos

The view of the teachers of the basic teaching network about libras as a form of inclusion of deaf students

DOI:10.34117/bjdv7n8-443

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 18/08/2021

Janayna Avelar Motta

Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Rua Gersonito Serafim Mendes, n 51, bairro Fátima, CEP 36.572-134

Viçosa/MG

E-mail: janah.avelar@gmail.com

Ana Luisa Borba Gediel

PhD em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Professora do Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, atuação na área de Libras e coordenadora no Programa de Pós-Graduação em Letras 2020-2022, atuando na linha de pesquisa em Linguística Aplicada: formação de professores e ensino aprendizagem de línguas.

Endereço: Departamento de Letras, Campus Universitário-UFV, CEP 36570-900 – Viçosa/MG

E-mail: ana.gediel@ufv.br

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar o envolvimento dos professores da educação básica com a Libras e verificar como esse contato reflete em seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, o objetivo é identificar os impactos do desenvolvimento da formação continuada para professores relativa à utilização de estratégias e metodologias inclusivas para alunos Surdos em uma escola pública municipal, no interior do estado de Minas Gerais. Para isso, utilizamos a metodologia qualitativa e observação participante para o acompanhamento do curso de formação docente. Posteriormente, realizamos entrevistas com os professores para conhecer suas percepções a respeito da Libras. Neste processo, os resultados alcançados demonstraram que a formação desmistificou crenças a respeito dessa língua e da educação de Surdos. Verificou-se, ainda, o interesse dos professores em obterem uma formação adequada em Libras para atender à demanda de inclusão dos alunos Surdos nas escolas, de acordo com a legislação vigente na LDB/Lei 9394/96.

Palavras-chave: Formação de Professores, Libras, Inclusão, educação pública, Educação pública.

ABSTRACT

This research aims to analyze the involvement of teachers of basic education with the Libras and see how that contact with sign language will reflect on his work in the

classroom. The objective is to identify the impacts of the project on the initial and continuous formation of the teachers of basic education that is being developed in order to understand if teachers are incorporating the methods of the course in the classroom. For this the method of participant observation was used, the course was followed in all, later an interview was made with the teachers to understand their perceptions about the Libras. In this process, the results were satisfactory, since teachers demystified beliefs about the Libras. With the results of this research it can be conclude, through observations and interviews, that the teachers have an interest in appropriate training in sign language to meet the demand and be a part of the Inclusion of deaf students in schools process in accordance with current legislation in LDB / Law 9394/96.

Keywords: Teacher Training, Libras, inclusion, public education, Public education.

1 INTRODUÇÃO

A educação básica tem passado por vários desafios referentes ao processo de inclusão da diversidade em sala de aula nos últimos vinte anos no Brasil. Dentre as temáticas que merecem atenção está a inclusão das pessoas Surdas¹ que utilizam a Língua Brasileira de Sinais - Libras -, como principal forma de comunicação e expressão (BRASIL, 2002). Esforços para adequações na formação de professores têm sido realizados a partir da motivação dos próprios professores na rede regular de ensino, voltados para a formação específica da Libras como segunda língua. E, por outro lado, Instituições de Ensino Superior (IES) têm elaborado e oferecido atividades que auxiliam na formação por meio de trocas de saberes, conforme a realidade educacional e a legislação vigente (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Compreendemos que a incorporação de novos paradigmas de comportamentos da sociedade não ocorre somente pela inserção de Leis e decretos. Essas são geradas pela demanda social e buscam ser regulamentadas a partir das mudanças de perspectiva e a inserção de estratégias de ensino voltadas para inclusão. Para isso, é necessário investigar e refletir as motivações que envolvem a formação continuada de professores no processo de formação em Libras. Durante esse processo torna-se viável entender quais saberes estão sendo incorporados por meio do curso de formação, e, também, como essa ação interfere na formação e prática desses educadores.

¹O termo comunidade Surda é considerado sistêmico e, em específico a palavra Surda, com a letra S em maiúscula, ocorre para a denominação daquelas pessoas que se consideram culturalmente diferentes e que utilizam a Libras como primeira língua (PADDEN & HUMPHRIES, 2006).

Ao considerar a legislação e o contexto das escolas públicas da região da Zona da Mata Mineira, foi realizada uma pesquisa com o financiamento da *Capes-Fapemig*², que surgiu a partir do desenvolvimento de um curso de Libras realizado para docentes da rede municipal de educação de uma cidade do interior do estado mineiro. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada no contexto presencial, antes da pandemia do COVID_19³.

O presente artigo descreveu e analisou como os professores participantes do curso percebiam o desenvolvimento da ação de formação continuada, identificando os avanços e os desafios encontrados para atender aos alunos Surdos no ensino regular. Além disso, verificamos, a partir do ponto de vista dos professores, como a aprendizagem da Libras influenciou como meio de inclusão e de ressignificação no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia qualitativa foi utilizada, tendo como base as observações participantes das aulas de Libras com todos os professores envolvidos e entrevistas semi-estruturadas com alguns dos professores. A pesquisa também foi fundamentada nas concepções da teoria de pesquisa colaborativa, que segundo Mateus (2006), todos os envolvidos no processo aprendem juntos, pois em um só espaço interagem pesquisadores, futuros professores e docentes atuantes na escola parceira, além dos bolsistas.

Verificamos a emergência de discutir a formação dos sujeitos envolvidos a partir do ponto de vista dos próprios professores, no sentido de dar visibilidade aos desafios e às perspectivas que estão sendo acionadas durante o processo de formação continuada. Para isso, apresentamos uma breve discussão sobre a formação de professores; posteriormente, descrevemos os participantes da pesquisa e as principais questões que envolvem a discussão dos dados. Em seguida, desenvolvemos dois tópicos com base nas narrativas dos professores para a análise dos dados. E, por fim, traçamos algumas considerações sobre as perspectivas da formação de professores e a inclusão de alunos Surdos na rede regular de ensino.

² O projeto de “Formação Inicial e Continuada de Professores: Abordagem Inclusiva na Educação Básica” teve parceria via o edital “Fapemig 13/2012, Pesquisa em Educação Básica, acordo Capes-Fapemig”, para obter verbas suficientes para desenvolver toda pesquisa proposta. O mesmo iniciou em 2013 e finalizou em 2015.

³ Segundo Brasil (2021), “a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca”.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE

A formação de professores e as interações entre a teoria e a prática contribuem para um diálogo permanente nas constantes ações em que esses dois eixos perpassam durante o processo. O trabalho docente exige, portanto, domínio das capacidades e habilidades especializadas pelos professores, tornando-o competente para desenvolver atividades individuais e em grupo.

A Formação Inicial caracteriza-se como o ponto de partida, na trajetória acadêmica, para o aprendizado. Já a Formação Continuada é compreendida como um processo de ressignificação das experiências profissionais, agregando novos valores e competências. Assim, a formação propicia um grande desenvolvimento de competências dos profissionais para atender a demanda da diversidade em sala de aula. Saviani (2009) corrobora com estas discussões quando aponta que as instituições de ensino trazem a formação inicial ao sujeito, enquanto que sua formação continuada se estende durante a prática didática cotidiana.

Adotamos a noção de formação que direciona para a constituição de uma educação dialógica como a práxis, em que é possível viabilizar a ação e a reflexão das pessoas, propondo uma transformação constante (FREIRE, 1970). A partir disso, a formação abandona a concepção formal de educação, em que o sujeito é colocado como passivo e avança em direção a uma educação cidadã. Conforme Freire (1970), na formação dialógica há uma troca de experiências, em que todos desenvolvem conhecimentos conjuntamente, desse modo:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 1970, p. 39).

No processo de formação, conforme a ótica de Freire, todos são educados em conjunto, tanto o docente quanto o aluno, por isso o professor deve ter consciência de que é um mediador em constante transformação. Esse processo interliga diretamente com as práticas desenvolvidas em sala de aula, ou seja, a partir das reflexões em relação às ações realizadas no cotidiano escolar a formação ganha sentido.

Desse modo, Zeichner (2005) destaca a importância de pesquisas de formação de professores em diferentes áreas dos saberes para discutir semelhanças e especificidades

da formação. O autor aponta para a necessidade de desenvolvimento de uma prática reflexiva, chamando a atenção para a observação dos programas de formação docente e as mudanças de perfil dos professores que atuam em escolas públicas, além da necessidade de avaliação constante desses programas. Nessa perspectiva que o curso de formação continuada em Libras foi proposto, buscando a percepção dos professores e em quais aspectos eles estavam preocupados em relação à sua própria formação. A partir das considerações de Gramsci (1981) entendemos que a teoria e a prática são expressas como a práxis, sendo um processo contínuo em que o ser humano pode mudar por meio do diálogo.

É visível que essa lógica de ensino e aprendizagem vem sendo debatida e aderida nas últimas décadas, levando em conta a formação e os saberes docentes constituídos pelas práticas cotidianas e pela comunicação entre os professores, conforme Tardif (2007):

Os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais (TARDIF, 2007, p.21).

Destacamos que os saberes docentes tornam-se significativos quando conciliados à efetiva prática em sala de aula, juntamente com os discentes, pois a prática educativa no cotidiano de cada aluno auxilia na aquisição de conhecimentos. Esse espaço educativo deve ser o local em que a troca de conhecimentos/saberes entre docentes e discentes sejam ressignificados, uma vez que os sujeitos estão em constantes transformações.

3 PROFESSORES EM FORMAÇÃO: OS ENVOLVIDOS NA PESQUISA




A partir do desenvolvimento da pesquisa qualitativa, foi realizado o acompanhamento do curso de Libras realizado em uma escola Municipal no interior do estado de Minas Gerais, para verificar as transformações significativas na prática docente, a partir da perspectiva dos cursistas⁴. Para chegar a tais constatações, realizamos a observação participante no decorrer do curso, desenvolvido ao longo de um semestre letivo, com o uso do caderno de notas e descrições detalhadas no diário de campo. Durante

⁴ 15 Professores da rede municipal que aceitaram participar da pesquisa a qual foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP). Para a obtenção das narrativas foram realizadas entrevistas com 4 dos professores.

estes momentos os professores puderam expor seus relatos e ideias acerca do processo de inclusão de alunos Surdos no âmbito da escola regular.

A fim de preservar o anonimato dos participantes, elaboramos uma tabela com as denominações de cada colaborador, cargo e os tópicos das questões abordadas durante as entrevistas. As denominações foram descritas por meio de letras do alfabeto datilológico ou não manual da Libras, como forma de dar nomes fictícios aos entrevistados, conforme segue:

Quadro 1: Participantes da pesquisa. Elaborado pelas autoras.


Sinais/Nomes fictícios	Cargo	Perguntas
	Prof. de Ensino Fundamental	1 – O curso está colaborando com a sua atuação com pessoas surdas? 2 – As metodologias utilizadas no curso estão favorecendo o aprendizado? 3 – Os conhecimentos adquiridos estão sendo colocados em prática? 4 – Que fatores motivaram seu interesse em aprender Libras?
	Prof. de Língua Portuguesa	
	Prof. de Ensino Fundamental	
	Prof. de Ensino Fundamental	

As entrevistas foram elaboradas considerando a importância de aprender Libras para a utilização em sala de aula no diálogo com os alunos Surdos; a formação do professor em Libras através do curso; a busca pela interação/inclusão dos alunos Surdos e ouvintes. Dessa forma, as respostas obtidas pelos colaboradores levaram a discussões teóricas em relação à Libras e educação inclusiva e à formação inicial e continuada de professores.

A partir das entrevistas foi possível ter um melhor entendimento sobre a compreensão dos professores acerca do processo educacional permeado pela legislação, assim como a reflexão sobre a necessidade da formação de professores em Libras. Os tópicos seguintes abordam discussões e análise das respostas obtidas nas entrevistas com os avanços e desafios dos professores referentes à educação inclusiva.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: REFLEXÕES SOBRE AS DEMANDAS INCLUSIVAS

Por muitos anos o modelo de escola especial⁵ foi o único meio disponível para atender às demandas dos alunos referentes à educação de Surdos. Apenas em 1996, com a LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de nº 9394, é que esse modelo de educação começa a ser, de fato, considerado e, por sua vez, discutido pela sociedade. Surge, portanto, uma política pública no âmbito da educação assegurando que os alunos com necessidades especiais deveriam frequentar as instituições formais de ensino, que visam atender à inclusão⁶.

Nesse sentido, foi possível observar nas narrativas dos professores uma grande preocupação com a inclusão de alunos Surdos em escolas de ensino regular. Ao mencionarem os principais aspectos que estimulavam a aprendizagem da Libras,  relata que o *principal aspecto que motivou o meu aprendizado foi a preocupação em estar preparada para atuar na educação inclusiva*. Observa-se, ainda, a complementação da fala da professora: *Busquei aprender a Língua de Sinais a fim de saber comunicar e ensinar os alunos surdos que estão chegando na escola, fazer parte desse processo de inclusão* (sic) (Prof. Educação Básica).


Objetivando atender a essa inclusão, a LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, postula que todos os alunos, independentemente de suas especificidades, devem ser incluídos na educação regular. No entanto, tal afirmativa exige a implementação de estratégias de ensino por parte dos professores para conseguir alcançar o público, no caso alunos ouvintes e Surdos. Além da aprendizagem da língua como meio de comunicação, as estratégias são consideradas importantes ferramentas para uma educação de qualidade, igualitária e prioritária para todas as pessoas.

Com isso, para atender a essa educação de qualidade defendida pela LDB, dois dos professores entrevistados destacaram a importância de especialização e qualificação para ser um bom profissional (para os entrevistados vem no sentido de ter domínio da teoria e segurança para desenvolver a prática em sala de aula), bem como saber fazer uso adequado de estratégias metodológicas que alcancem o ensino e aprendizagem de todos

⁵ Seguimos o entendimento de escola especial descrito pela Secretaria de Educação Especial do MEC (SEESP) referente à Política Nacional de Educação Especial que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Sob esse enfoque, a educação especial integra o sistema educacional, buscando formar cidadãos conscientes e participativos (BRASIL, MEC/SEESP, 1994, p.17).

⁶ Utilizamos como referência sobre inclusão a declaração de Salamanca (1994) na qual estimulou discussão acerca da inserção e valorização do indivíduo diante da educação, a fim de que os governos “adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma”.


os alunos, como foi identificado por: *Meu primeiro motivo por querer aprender a Libras surgiu quando comecei a dar aula para Surdos e vi a necessidade de uma especialização (sic) (Prof. Ensino Fundamental).*

Esse contexto reflete o que consta panorama legislativo a partir dos anos 2000, com a criação de leis específicas ao reconhecimento do status linguístico da Libras e, posteriormente, a necessidade de sua  disseminação no sistema educacional. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, estabelece o reconhecimento da Libras como a língua utilizada pelas comunidades Surdas como a garantia de inclusão, conforme expresse:

Art. 1º - É reconhecida como instrumento legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associada.

Parágrafo único - Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, formam um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, originários de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A partir da lei conhecida como “Lei de Libras”, o Decreto 5.626/05, incide na necessidade de formação linguística dos professores em formação, o que vem a modificar a dinâmica de ensino e aprendizagem no ensino superior e nos professores que estão em formação continuada e já atuam como educadores em escolas da rede regular de ensino. A partir de então, percebemos que a formação dessas turmas nas escolas públicas brasileiras tornou-se mais evidente e as discussões acerca da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação e, também, do ensino de Português como segunda língua (L2) foram adensadas.

Nessa mesma perspectiva , também relata interesse em aprender Libras em comparação com o professor que busca novas possibilidades de ensino e aprendizagem, conforme descrito:

Como professor temos sempre que estar em busca de coisas novas que nos ajudem no exercício da profissão. Meu interesse em aprender a Língua de Sinais veio junto com essa busca de querer aprender mais. Dessa forma, o curso foi uma ótima oportunidade de ensino-aprendizagem (sic) (Prof. Português).

Ao analisar as falas dos professores entrevistados é possível perceber o quanto a educação carece de formações na área da Libras, uma vez que, contribuem para a


segurança do professor em sala de aula ao deparar com alunos surdo. Além disso, o aluno tem a oportunidade de aprender com segurança, pois, a Libras bem como outros recursos linguísticos a ela associado é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas Surdas no Brasil.

Souza (2006) corrobora a ideia de que a Libras está tendo um grande avanço no seu reconhecimento, que é visível no seu contexto histórico, pois ao longo do tempo várias organizações lutaram para sua visibilidade, fazendo esforços para assegurar os direitos dos surdos. Vemos esse reconhecimento nos estudos que envolvem a Língua de Sinais e na sua consolidação para as pessoas Surdas conforme postula a “lei de Libras” mencionada.

Ora, como a Libras é uma língua reconhecida pela legislação como o principal modo de comunicação e expressão das pessoas Surdas no Brasil, torna-se de suma importância que os docentes conheçam e façam uso deste sistema linguístico. Este constitui um grande passo para a acessibilidade e a inclusão das pessoas Surdas nas diferentes esferas sociais.

Ainda a respeito da valorização da Língua de Sinais, Quadros (2008) propõe a construção de metodologias pedagógicas que abordem de forma apropriada os conteúdos para alcançar o propósito de ensino e aprendizado de todas as pessoas, levando em consideração a diferença cultural existente no espaço educacional. Assim, ao reconhecer a Libras como uma língua que promove a comunicação, expressão e transmissão de informação entre surdo-surdo e ouvinte-surdo, compreende-se o porquê de, ao utilizar e ensinar a Língua de Sinais, promovermos a inclusão.


Mittler (2003) afirma a ideia de inclusão quando retoma que atualmente está crescendo a luta pelo respeito à diversidade social, sendo importante a presença de uma escola que atenda todas as pessoas nela inseridas, sem classificar e rotular, esse é um fator necessário não somente na Educação Especial como em todas as escolas.

Por meio da fala de  percebemos também que a busca pela inclusão torna-se cada vez mais incorporada à prática docente. Mesmo quando não se tem alunos Surdos ou com algum tipo de atendimento especializado, os profissionais percebem a necessidade de se ter uma formação para que, no momento em que houver tais demandas eles saibam lidar com a situação. Nota-se a preocupação na fala a seguir:


Meu interesse em aprender a Língua de Sinais veio juntamente com o curso de capacitação. No início do curso vi a importância dessa aprendizagem, mas antes não via tanta importância por não estar diretamente ligada a pessoas surdas (sic) (Prof. Ensino Fundamental).

Com isso, a educação inclusiva pode ser uma proposta para superação das situações de exclusão, estimulando a participação de todos no âmbito social e fazendo com que nenhum indivíduo do grupo seja excluído. Nesse sentido, a educação inclusiva torna-se uma possibilidade de educação formal a partir da matrícula de alunos Surdos na rede regular de ensino. Levando em conta o contexto de cidades do interior da Zona da Mata Mineira, os quais não possuem escolas Bilíngues, e que as pessoas Surdas ainda estão em processo de consolidação política para a busca de direitos, a construção de conhecimentos por meio da escola de educação básica torna-se uma possibilidade de obtenção de acessibilidade.

5 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Ao discorrer sobre o curso de Libras e as possíveis ressignificações das estratégias de ensino utilizadas nas aulas para o contexto do ensino fundamental com a presença de alunos Surdos, percebemos que as aulas estão colaborando para a atuação dos mesmos com pessoas surdas. Foi visto claramente na fala de  que o curso de formação auxiliou nessa formação, quando diz que *Com certeza. Tenho aluno surdo em minha turma e o curso está contribuindo para a minha atuação como profissional qualificado a atender crianças ouvintes e surdas (sic)* (Prof. Ensino Fundamental).



Percebe-se que a participação do professor no curso de Libras possibilitou uma qualificação acerca da inclusão dos alunos em sala de aula. O curso despertou além da consciência da importância de comunicação entre os alunos a necessidade de aprender novas estratégias de ensino para que essa comunicação se concretize de forma singular.

Como é apontado também na fala de:  *Sim. Apesar de não trabalhar diretamente com crianças surdas, sei que a escola possui crianças surdas e acho importante sabermos a Libras para podermos comunicar com essas crianças quando necessário (sic)* (Prof. Português).

Evidenciamos o interesse dos professores em se qualificar e aprender Libras para obter êxito na comunicação com os alunos Surdos, uma vez que a escola propõe o trabalho de inclusão e, por isso, atende alunos Surdos. Essa busca de formação profissional

docente vem sendo alvo de pesquisas e debates educacionais, pois as novas tecnologias e a diversidade cultural determinam uma ação por parte do professor, exigindo que ele se capacite para atender às diferenças e assegurar os direitos de todos.

Configura-se, desta forma, novos rumos para o ensino da Libras em cursos de formação de professores nos processos de formação inicial e continuada. Assim, percebe-se a importância dessa formação docente, pois, segundo Ferreira (2009) não é possível pensar a formação de professores para alunos Surdos de maneira isolada. Contudo essa formação plural deve ter suas consequências refletidas na sociedade como todo – se faz importante repensar a escola, a aprendizagem e a formação do professor para adequar-se às exigências e desenvolver o conteúdo de forma dialógica a todos.

Os reflexos dessa formação são notórios também na fala de  posto que a professora diz acreditar que o curso tem dado um feedback positivo  na sua atuação, principalmente em relação ao aluno-professor-família, conforme segue: *Acredito que sim, agora posso conversar mais com os alunos surdos da escola e com a Luciana (mãe surda de uma aluna ouvinte) sem precisar dela ficar fazendo somente a leitura labial* (sic) (Prof. Educação Básica).


Nesse contexto, Matias-Pereira (2008) destaca que o professor tende a transformar seu espaço de atuação, a fim de alcançar o desenvolvimento das novas tecnologias de transmissão de informação e conhecimento, atendendo a aceleração dos meios de comunicação capazes de modificar tais perspectivas de formação dos seres humanos. Com isso, a formação profissional, segundo Giroux (1997), está ligada à interação e vivência:

Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage, e interagem os seus contextos. (GIROUX, 1997, p. 115).

Nesse processo de formação deve ser considerado o saber docente, que é constituído através “de uma reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”, ou seja, é pela experiência vivenciada pessoal e profissionalmente que o professor reconstrói sua identidade (NÓVOA, 1992, p. 25).

Uma das principais questões que perpassa a escola nesse sentido vem da formação de professores que, para Salles (2007), deverá desenvolver-se em ambiente acadêmico e institucional especializado. Esse ambiente poderá promover a investigação dos problemas

dessa modalidade de educação, buscando-se oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas.

Para isso, mesmo os professores que ainda não tiveram alunos Surdos conseguem reconhecer a importância do aprendizado da Libras para uma comunicação futura, como diz  : *Por enquanto não, pois não tenho alunos Surdos. Mas creio que o curso me ajudará muito futuramente, porque posso ter alunos Surdos e ao trabalhar com eles estarei mais preparada e com menos medo* (sic) (Prof. Educação Básica).

Devem ser utilizados, então, métodos e técnicas que contemplem linguagens e códigos apropriados às situações específicas de aprendizagem, incluindo-se, no caso de surdez, a capacitação em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões que envolvem a formação de professores vêm se ampliando significativamente, porém apenas pesquisas não bastam. É necessário que as reflexões influenciem o cotidiano escolar, isto é, que as teorias e suas discussões promovam a melhoria efetiva na vida prática de docentes e discentes. Nesse processo, que foi acompanhado e analisado durante nossa pesquisa, buscou-se entender como os docentes constroem seus conhecimentos e reflexões acerca de sua formação acadêmica e das atividades do cotidiano a respeito da inclusão, por meio do Curso de Formação em Libras. Destacamos, então, a Libras como uma língua necessária para o aprendizado do aluno Surdo, bem como sua interação com os ouvintes e professores.

O momento de interação entre os envolvidos, compreendido por trocas de experiências e questionamentos foi de extrema importância porque contribuiu para sujeitos mais críticos e reflexivos sobre suas próprias práticas. Em vários momentos foi possível observar o anseio de estudar, aperfeiçoar-se e colocar a Libras em prática na sala de aula. A experiência vivenciada no curso de formação de professores em Libras auxiliou para ampliar os olhares em relação à atuação e ao papel do pedagogo. Foi possível verificar, por meio da pesquisa, que mesmo se o docente não possuísse em sala de aula aluno Surdo, a preocupação em relação à preparação para enfrentar os desafios da inclusão. Para isso, o desenvolvimento das habilidades espaço-visuais destes profissionais foi um dos elementos considerados de suma importância para atender às diversas realidades.

Desse modo, a formação inicial vista como a participação em atividades práticas inclusivas e a formação continuada voltada aos aspectos inclusivos possibilitaram um

olhar crítico dos professores em relação aos alunos, ao espaço escolar que promove a ressignificação dos saberes no processo de ensino e aprendizagem.

Ao concluir a presente pesquisa percebe-se que a Libras ainda encontra resistência no que diz respeito a ser uma língua efetivamente incluída na escola de ensino regular, uma vez que, pela legislação, todos os professores precisam conhecer e saber se comunicar por meio dela, haja vista a educação inclusiva. Porém, na realidade estudada, temos professores sem formação adequada e escolas sem recursos para que aquela seja uma escola efetivamente inclusiva, agradável, eficiente e segura para os estudantes Surdos. Isso decorre de um processo de formação inicial e continuada precária, no qual ou inexistente o ensino e aprendizagem da Libras nos currículos, ou, quando existe, é ineficiente e falho, a ponto de não assegurar a qualidade da atuação docente por meio de mediações pedagógicas, como elementos do processo formativo.

Esta pesquisa apontou que os debates que envolvem a formação de professores e a construção de saberes a partir das práxis são ressignificados a partir da inserção da Libras como mais um componente a ser experienciado no âmbito educacional. Pode-se também afirmar que o processo educacional se caracteriza, dentre outros, com a presença de pessoas Surdas e ouvintes dividindo o mesmo ambiente em salas de aula.

Ao analisar as entrevistas dos professores sujeitos da pesquisa, percebemos uma importante reflexão sobre a formação teórica e a prática vivenciada dia-a-dia em sala de aula. Essas reflexões parecem atender ao que se propõe, quando se pensa em formação teórica/prática no processo de ensino aprendizagem. Nessas análises, observamos a importância da formação de professores em Libras, pois ao final do curso, os mesmos se apresentavam seguros de seu papel na comunidade escolar e a possibilidade de seguir estudando em uma especialização e aprendendo novas estratégias de ensino.

Isso reforça a relevância do desenvolvimento dessa pesquisa, pois as ações dos professores participantes do curso passaram a repercutir no âmbito da sala de aula. Assim, a validade do curso é apontada não somente como um potencial de sensibilização e aprendizado do nível básico da Libras, mas também por corroborar com a inserção dos professores de forma engajada no processo de formação e reflexão destes com suas próprias práticas educativas e inclusivas. Torna-se importante ressaltar também que as fragmentações e rupturas nas pesquisas causadas pela pandemia do COVID-19, apontam a necessidade de seguir investigando e trilhando os caminhos futuros da educação de Surdos e a formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

_____. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 1996.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no Diário Oficial da União em de 22 de dezembro de 2005.

_____. Organização Mundial da Saúde. Atualização oficial da COVID-19. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875>. Acesso: 29 jul. 2021.

FERREIRA, B. M. S. A Libras na Formação do Professor: Por uma Educação Inclusiva de Qualidade. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/154654366/A-Libras-na-Formacao-do-Professor>> Acessado em: 19/05/2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIROUX, H. A. Os professores como Intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. São Paulo, 1981.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo, Atlas, 2008.

MATEUS, E. Em busca de outros Modos de Com – viver. In Mateus, E., Quevedo – Camargo, G., Gimenez, T. (orgs). Resignificações na Formação de Professores: rupturas e Continuidade. Londrina: EDUEL, p. 45-60. 2006.

MELO M. C. B. *et al.* Enfrentamento à pandemia: conhecimento acessível à comunidade. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40094- 40108 jul. 2021.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais: Porto Alegre: Artmed, 2003.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

QUADROS, R. M. e RABELLO M. K. E85. Estudos Surdos III/ Ronice Müller de QUADROS (organizadora). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

SALLES, H. M. M. L. *et al.* Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. – Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 1-2ª. Edição. 2007.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista de Educação*. v. 14. nº 40, 2009.

SOUZA, R. M. Língua de Sinais e escola: considerações a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p.266-281, jun. 2006.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VICTORA, C. G. *et al.* Pesquisa Qualitativa em Saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo editorial, 2000.

ZEICHNER, K. A research agenda for teacher education. In: COCHRAN-SMITH, Marylin; ZEICHNER, Kenneth (Ed.). *Studying teacher education: the report of the AERA panel on research and teacher education*. London: Lawrence Erlbaum, 2005.